



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em
**coordenação
pedagógica**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

Ana Célia Paiva Dias

**O USO DO APARELHO CELULAR NA SALA DE AULA DO ENSINO
MÉDIO NA ESCOLA C.E. JOSÉ FURTADO BEZERRA: ferramenta
educacional ou distração?**

Itapecuru Mirim - MA

2016

Ana Célia Paiva Dias

**O USO DO APARELHO CELULAR NA SALA DE AULA DO ENSINO
MÉDIO NA ESCOLA C.E. JOSÉ FURTADO BEZERRA: ferramenta
educacional ou distração?**

Monografia apresentada ao
Programa de Pós-graduação da
Universidade Federal do Maranhão –
UFMA, para obtenção do título de
especialista em Coordenação
Pedagógica.

Orientadora: Prof^ª Ma. Claudiane
Santos Araújo

Itapecuru Mirim (MA)

2016

Dias, Ana Célia Paiva.

O uso do aparelho celular na sala de aula do ensino médio na Escola C. E. José Furtado Bezerra: ferramenta educacional ou distração? / Ana Célia Paiva Dias. — Itapecuru-Mirim, 2016.

50 f.

Orientador: Claudiane dos Santos Araújo.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica, 2016.

1. Sala de aula – Uso de celular. 2. Coordenação pedagógica. 3. Tecnologia e educação. I. Título.

Ana Célia Paiva Dias

**O USO DO APARELHO CELULAR NA SALA DE AULA DO ENSINO
MÉDIO NA ESCOLA C.E. JOSÉ FURTADO BEZERRA: ferramenta
educacional ou distração?**

Monografia apresentada ao
Programa de Pós-graduação da
Universidade Federal do Maranhão –
UFMA, para obtenção do título de
Especialista em Coordenação
Pedagógica.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Ma. Claudiane Santos Araújo
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Orientadora

Prof. Me José Augusto Medeiros Silva
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^a Ma. Aldenora Resende dos Santos Neta
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

DEDICATÓRIA

A Deus.

A minha família.

A meu esposo Evaldo Carlos, meu grande amigo e companheiro que sempre me apoiou e me ajudou.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e se não fosse a fé e a vontade de vencer todos os desafios que foram colocados, sem o Senhor eu nada seria.

Aos meus familiares e em especial à minha filha Juliana Paiva que muito me apoiou e contribuiu para o êxito desse trabalho, a minha gratidão será eterna.

Aos meus amigos de trabalho Antônio Carlos Correia, Jonhatan de Matos Camilo e Nicodemos Bezerra que me apoiaram no decorrer da vivência acadêmica.

A minha orientadora Prof^a Ma. Claudiane Santos Araújo, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho-a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho analisa a questão do uso do aparelho celular dentro da sala de aula no sistema Educacional de Miranda do Norte - MA, em especial na Escola Estadual de Ensino Médio C.E. José Furtado Bezerra. Sendo que as maiores questões sobre o uso do celular nesta instituição é a distração que o mesmo causa aos alunos deixando-os desatentos durante as aulas, no entanto, há um crescente interesse dos jovens pelo uso do aparelho, então, porque não inseri-lo dentro do âmbito escolar tornando a aprendizagem ainda mais prazerosa e significativa? Desta forma entende-se que para inserir o aparelho celular em sala de aula é necessário repensar o uso do mesmo, onde este é mais um recurso audiovisual que possivelmente contribuirá no bom desempenho em sala. A coordenação deverá atuar promovendo discussões e reflexões acerca desse assunto através da formação continuada para alunos e professores, socializando as informações na descoberta da integração de novas tecnologias. À luz deste objetivo principal, o estudo identificou as possíveis contribuições do aparelho celular em sala de aula para o processo de ensino aprendizagem. Além disso, orientou professores quanto à possibilidade do uso dos aparelhos celulares como ferramenta educacional e, em seguida, explorou a importância do coordenador pedagógico na mediação do uso do aparelho celular como ferramenta, em sala. A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa. Os dados foram obtidos através de questionários programados aplicados a alunos e professores do 3º ano "B", do turno matutino. As teorias em que a análise foi apoiada foram os conceitos de Almeida (2000), Tapscott (1999) que enfatizam a presença das tecnologia no dia a dia dos cidadãos, e quando inseridas no espaço escolar surgem como facilitadores na busca do conhecimento, bem como Preto (1999) que define os jovens como nativos digitais e Rorig Backers (2011) ressaltam a importância da atualização tecnológica no âmbito escolar.

Palavras Chave: Celular. Escola. Coordenação pedagógica.

ABSTRACT

This work analyzes the question of the use of the cellular apparatus within the classroom in the Educational System of Miranda do Norte - MA, especially in the State School of Higher Education C.E. José Furtado Bezerra. Being that the biggest questions about the use of the cell phone in this institution is the distraction that causes the students to leave them inattentive during classes, however, there is a growing interest of the young people in the use of the device, so why not insert it Within the school environment making learning even more enjoyable and meaningful? In this way it is understood that to insert the cellular device in the classroom it is necessary to rethink the use of it, where this is another audiovisual resource that possibly will contribute to the good performance in the room. The coordination should act by promoting discussions and reflections on this subject through continuous training for students and teachers, socializing the information in the discovery of the integration of new technologies. In light of this main objective, the study identified the possible contributions of the cellular apparatus in the classroom to the process of teaching learning. In addition, he advised teachers about the possibility of using cell phones as an educational tool and then explored the importance of the pedagogical coordinator in mediating the use of the cellular device as a tool in the classroom. The research was developed in a qualitative way. The data were obtained through programmed questionnaires applied to students and teachers of the 3rd year "B", of the morning shift. The theories in which the analysis was supported were the concepts of Almeida (2000), Tapscott (1999), who emphasize the presence of technology in the daily life of citizens, and when inserted in the school space they appear as facilitators in the search for knowledge, as well as Preto (1999) that defines young people as digital natives and Rorig Backers (2011) emphasize the importance of technological updating in school.

Keywords: Cellular. School. Pedagogical coordination.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEBRAP - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

CNE - Conselho Nacional de Educação

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

SIAEP – Sistema Integrado de Administração de Escolas Públicas

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2 CAPÍTULO I.....	Erro! Indicador não definido.
2.1 A Tecnologia e a Educação: um recorte histórico	Erro! Indicador não definido.
2.2 Tecnologia nas salas de aula brasileiras: um desafio a ser enfrentado	Erro! Indicador não definido.
2.3 Celular na sala de aula: do proibido ao necessário	Erro! Indicador não definido.
3 CAPÍTULO II.....	Erro! Indicador não definido.
3.1 Características que compõem o perfil da escola C. E. José Furtado Bezerra: perspectivas teóricas.....	Erro! Indicador não definido.
3.2 Embates e desafios dos professores frente à utilização dos aparelhos celulares na Escola C. E. José Furtado Bezerra	Erro! Indicador não definido.
3.3 Formação de professores e a utilização de celulares em sala de aula no C.E José Furtado Bezerra.....	Erro! Indicador não definido.
3.4 Celulares nas salas de aula do C.E José Furtado Bezerra: uso ou abuso?.	Erro! Indicador não definido.
4 CAPÍTULO III.....	Erro! Indicador não definido.
4.1 O uso do aparelho celular nas salas do ensino médio do C.E. José Furtado: analisando os dados da pesquisa	Erro! Indicador não definido.
5 METODOLOGIA.....	Erro! Indicador não definido.
6 RESULTADOS DA PESQUISA.....	Erro! Indicador não definido.
7 COLETA DE DADOS	Erro! Indicador não definido.
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS.....	Erro! Indicador não definido.
APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se que os aparelhos celulares são utilizados em uma proporção crescente por uma sociedade cada vez mais digital, transformou o meio de comunicação pessoal em diversas formas de diálogo através de ligações, mensagens via SMS, Whatsapp e redes sociais (facebook, instagram, twitter, entre outros), tornaram-se fundamentais tanto para os cidadãos exercerem suas atividades diárias de serviço como para entretenimento.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o uso do telefone celular para acessar a internet ultrapassou o do computador pela primeira vez no Brasil. É possível perceber que há uma grande dependência dos jovens quanto ao uso do celular, visto que os grupos de idade que apresentaram os maiores aumentos quanto ao uso deste foram o de 10 a 17 anos entre 2013 e 2014.

Os celulares dispõem de recursos que atraem a atenção de quem o utiliza, como por exemplo: acesso rápido à internet, dicionário, câmera, bluetooth, jogos, calculadora e uma infinidade de aplicativos disponíveis gratuitamente na rede que podem ser usados tanto para fins comunicativos como educativos. Ainda que a grande indústria tecnológica não os tenha criado para tal finalidade, direcionar o uso da tecnologia móvel como ferramenta de ensino pode facilitar a capacidade de aprendizagem dos alunos.

Nos últimos 10 anos, os telefones celulares evoluíram de um simples aparelho de comunicação vocal para aparelhos com alta tecnologia. Estamos vivendo em um contexto da computação universal, no qual os celulares estão incorporados em nossas atividades diárias, de modo que nós, inconscientemente, aproveitamos suas comodidades digitais como estratégias para alcançar certos benefícios em nossa vida real. Da mesma forma, os jovens de hoje também evoluíram e possuem características muito diferentes dos da geração anterior, pois nasceram em um mundo digital e são os chamados “nativos digitais”, habituados a fazer várias coisas ao mesmo tempo, como: escrever SMS, ler mensagens, ouvir música, tirar fotografias, partilhar informações ou desenvolver qualquer outra atividade sempre acompanhados de seus celulares.

Diante do crescente interesse dos jovens pelo aparelho, porque não inseri-lo dentro do âmbito escolar tornando a aprendizagem dos alunos mais prazerosa e significativa? Inserir esse recurso dentro da sala de aula é sem dúvida um desafio ao professor, que além de entender essa nova forma de como o aluno aprende tem também que se preparar para lidar com esse novo processo de aprendizagem evitando prejuízo na relação entre docentes e discentes. DEMO (2003, p.10) chama atenção para a importância da aprendizagem feita com base naquilo que denomina de “questionamento reconstrutivo”, fundamento para a formação da consciência crítica do indivíduo. Tanto para o professor como para o educando, saber fazer uma leitura crítica do mundo que o rodeia é, na prática, o resultado dessa consciência que se forma por meio do autoconhecimento, da capacidade de se expressar com clareza e da motivação para formular novos questionamentos.

Após breve diálogo entre docentes e coordenação pedagógica na Escola CE JOSÉ FURTADO BEZERRA sobre o uso constante dos aparelhos celulares pelos alunos em sala de aula, percebeu-se o descontentamento de alguns professores quanto à distração dos mesmos, consequentemente gerando resultados negativos no processo ensino aprendizagem. Optou-se então, pela motivação em direcioná-los sobre o uso de celulares como ferramenta de ensino e sua funcionalidade a favor da educação.

Como a tecnologia móvel torna-se onipresente na vida cotidiana e no mundo do trabalho, sua incorporação na educação é inevitável. Sabemos que a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula não foram originalmente projetadas para uso educacional. Mas podem ser reaproveitadas se o professor tiver consciência e desenvolver habilidades em práticas pedagógicas e tecnológicas.

Neste contexto questiona-se: O uso do aparelho celular na sala de aula do ensino médio: ferramenta para pesquisa educacional ou mecanismo de distração? De que forma os professores podem identificar e buscar soluções para enfrentar a inserção dos alunos, em especial do ensino médio, no mundo digital e relacionar com o processo ensino aprendizagem?

Essas mudanças pelas quais a maioria dos cidadãos participam, e tornam-se mais tecnológicos poderia ser aproveitada tanto no processo educacional como na prática de aula pelos educadores, em vez de continuar

utilizando apenas os mesmos recursos habituais como: giz, quadro, livro didático e cadernos. O Educador e especialista em tecnologia espanhol César Coll (2009) defende que “a tecnologia deve ser uma aliada dos professores, tanto na hora de transmitir conhecimentos, quanto no momento da pesquisa e da preparação das aulas” e defende ainda que a utilização das ferramentas comuns no dia a dia dos alunos é uma forma de fazer com que os conteúdos sejam compreendidos mais facilmente. Nesse contexto, ao inserir a tecnologia no âmbito educacional a mesma torna-se aliada na transmissão do conhecimento, e quando esses recursos fazem parte da rotina dos alunos há um interesse maior e conseqüentemente uma melhor compreensão.

Uma recente pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), com o apoio da Fundação Victor Civita com estudantes do ensino médio com faixa etária de 15 à 19 anos, residentes em São Paulo e Recife com renda familiar inferior a 2,5 mil, mostrou que quase 60% possuem um celular ou tablet com acesso à internet e mais de um quarto deles já os utilizou para estudar e realizar trabalhos escolares.

Dessa forma, o aparelho celular pode contribuir para o conhecimento do aluno no processo ensino aprendizagem e o professor ao utilizar esse recurso tecnológico como ferramenta possivelmente pode tornar suas aulas produtivas, atrativas e dinâmicas, porém, corre-se o risco dos alunos se distraírem ao utilizar o aparelho de forma desfocada acarretando prejuízo na sua formação. É um desafio aos professores, gestores e a equipe pedagógica desenvolver alternativas para que o aparelho possa ser inserido sem atrapalhar a atenção dos alunos.

As funcionalidades do celular favorece ao professor a oportunidade de expandir suas atividades de ensino. Portanto, convém encontrar formas para que os alunos exerçam com mais frequência e eficácia os conteúdos apresentados em sala de aula, na vantagem de utilizar uma ferramenta com a qual eles estão bem familiarizados, percebendo que esta interação com a tecnologia vai permitir a emergência das potencialidades que irão melhorar sua aprendizagem.

Desta maneira, organiza-se este trabalho em três capítulos. O primeiro aborda um breve histórico sobre a Tecnologia e a Educação, a utilização da mesma dentro do ambiente escolar; O segundo capítulo relata sobre o uso do

aparelho celular nas salas de aula da Escola C.E. José Furtado Bezerra; O terceiro permite-nos conhecer a realidade da utilização do aparelho celular dentro das salas de aula da escola-campo, o capítulo relata os dados obtidos durante a pesquisa realizada na escola através de aplicação de questionários alunos e professores; Enfim, é apresentada uma reflexão sobre o tema em questão para finalização da pesquisa de conclusão de curso. Nesse sentido esta pesquisa visa contribuir para a educação no sentido de analisar a questão do uso do aparelho celular em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Tecnologia e a Educação: um recorte histórico

Uma sociedade que apresenta uma considerável qualidade de vida precisa construir um projeto comprometido com a educação que possibilita um bem estar social, sendo concretizado quando políticas públicas são firmadas em uma educação de qualidade e todos tenham os mesmos direitos de escolarização.

Para melhor entendimento é necessário apresentar como um país de tamanha diversidade é composto: o Brasil é uma República Federativa composta por vários municípios distribuídos em 26 estados e 1 Distrito Federal. Tendo como Lei Máxima a Constituição Federal de 1988, é um país considerado um estado legal democrático fundado em princípios de soberania, cidadania, dignidade da pessoa humana, valores sociais de trabalho da livre iniciativa e pluralismo político.

Uma considerável parcela de políticas públicas, como a educação é feita em regime de colaboração entre as esferas federais, estaduais e municipais. Esse regime está previsto no pacto federativo, enquanto princípio constitucional.

Sabe-se que a educação é a base para a formação de uma pessoa, e os recursos utilizados para esse processo são de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem, visto que estimula a formação acadêmica dos cidadãos, tornando-os participativos e estimulados, onde adentrarão no mercado de trabalho.

Há uma série de desafios a serem vencidos relacionados à educação e tecnologia, em um contexto globalizado onde educadores e educandos convivem com mudanças diversas, sofrendo influência da mídia, TV e internet a atualização é essencial. Ou seja, a educação nos dias atuais interage com o meio tecnológico, nesse ambiente os alunos ficam mais motivados para estudar e aprender, e as aulas não ficam tão expositivas, conteúdos ficam mais claros para os alunos, tornando assim, uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que

estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista.¹

Desde o surgimento da revolução industrial no início do Sec. XVIII e a ascensão do capitalismo, inovações tecnológicas surgem para facilitar e acelerar a produção, a humanidade avança em modernidade e algumas nações vêm se destacando em competitividade na medida em que criam estratégias e investem nessa área. Uma dessas estratégias são os conteúdos científicos e tecnológicos ensinados nas escolas com objetivo de formar os cidadãos, qualificando-os para o trabalho, fortalecendo os lucros, desenvolvendo autonomia e se destacando junto a outras nações na disputa de mercado.

Um conjunto de iniciativas integradas pode contribuir para melhorar a educação científica e tecnológica oferecida nas escolas do Brasil. Algumas delas são: a) a melhoria da formação inicial e continuada de professores; b) o fornecimento de computadores e internet às escolas públicas; c) monitoramento, avaliação e continuidade de iniciativas governamentais e não governamentais direcionadas à promoção de educação científica e tecnológica; d) promoção/participação em eventos para debater a questão com pesquisadores, professores e gestores nacionais e internacionais, para verificar como cada um vem trabalhando nos diversos desafios que envolvem as TICs. (ANDRÉ; BRUZZI. 2009)

Após essas mudanças que a maioria dos cidadãos participam e tornam-se cada dia mais “tecnológicos” é sem dúvida um desafio que precisa ser mediado por professores preparados para compreender e participar desses avanços tecnológicos.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.²

¹ (Almeida, 2000, p.78)

² (PCN's, 2000, p.11-12)

Conforme o exposto, as TICs estão presentes no dia a dia dos cidadãos e quando inseridas no espaço escolar surgem como meio de facilitação na busca da construção do conhecimento.

Os docentes devem buscar novos saberes para que o mesmo possa renovar suas metodologias utilizadas durante a ministração dos conteúdos em sala de aula, pois assim, propiciaram aos seus alunos oportunidades de construção de conhecimentos.

Entretanto, se a tecnologia não for adequadamente adequada, pode incidir em envelhecimento precoce em vez de renovação, porque nada mais velho do que sucata, mesmo recente.

A aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento. É equívoco fantástico imaginar que o “contato pedagógico” se estabeleça em ambiente de repasse e cópia, ou na relação aviltada de um sujeito copiado (professor, no fundo também objeto, se apenas ensina a copiar). A aula copiada não constrói nada de distintivo, e por isso não educa mais do que a fofoca, a conversa fiada dos vizinhos, o bate-papo numa festa animada.³

Segundo DEMO (2003) é de fundamental importância que a escola saia da estagnação para não se tornar apenas copiadora e tenha sua eficácia reduzida.

Existem diversos recursos tecnológicos que estão à disposição do professor para utilização em sala de aula, o recurso mais utilizado como prática de ensino é o computador, o qual está sendo muito aceito nas escolas. O mesmo torna as aulas mais atrativas para os alunos, pois através das ferramentas (computador e data-show) os conteúdos são transmitidos para os educando com exposição de vídeos, imagens, sons, slides, os quais torna a aprendizagem dos alunos mais prazerosa.

2.2. Tecnologia nas salas de aula brasileiras: um desafio a ser enfrentado

Na visão de Pretto (1999), estamos vivendo em um mundo tecnológico, no qual nossos jovens são conhecidos como nativos digitais, pois nasceram e

³ (DEMO, 2003, p.7)

vivem utilizando diversas formas tecnológicas, como videogames, Internet, celular, notebooks, entre outras mídias. De acordo com Rorig e Backers, os jovens nos dias atuais exigem professores mais atualizados no mundo tecnológico, professores mais recicláveis, com novas metodologias.

O professor também necessita de atualização permanente, buscar sempre informações, saber o que está acontecendo, estar consciente da relação entre os diferentes saberes. Saber somente sobre a sua área de atuação não é mais suficiente para atender as necessidades dos alunos. Isto não quer dizer que o professor precise saber tudo, mas sim, saber o que o aluno quer conhecer. O processo educativo precisa estar vinculado ao contexto social, em que o sujeito - aluno - está inserido. Isso irá implicar em conhecer e usar instrumentação eletrônica, bem como outros recursos pedagógicos.⁴

O professor em sala de aula é desafiado em conseguir manter a atenção e o interesse de seus alunos na aula, pois os mesmos possuem em mãos aparelhos que dispersam a atenção para jogos, internet e aplicativos. Nos dias atuais, a tarefa “ensinar” tornou-se uma missão “impossível”, pois os métodos didáticos lousa e giz, não competem com os aparelhos tecnológicos (celular/tablet) que os alunos possuem, esses métodos não são mais as únicas ferramentas educacionais que proporcionam o saber em sala de aula.

As tecnologias apresentam novas exigências ao trabalho docente. Conhecer as tecnologias, identificar possibilidades e limites do uso de cada tecnologia, desenvolver novas metodologias para os processos de ensino aprendizagem são algumas das funções que hoje são exigidas ao professor. Mas, será que o professor possui tempo para conhecer, experimentar e elaborar planos que se utilizem dessas tecnologias? O professor está sendo formado para a utilização das tecnologias aplicadas a educação?

É importante a formação de docentes e coordenadores pedagógicos sobre o uso adequado das tecnologias, pois, se os mesmos não possuírem formação não saberão usá-las no processo ensino aprendizagem. Segundo Feldkercher “a formação de professores para o uso das tecnologias deve favorecer para o entendimento de que as mesmas podem proporcionar

⁴ (ARRUDA, SOUZA, PRADO, et al.

valiosas possibilidades de ensino, aprendizagem, pesquisa, promoção e divulgação de conhecimentos”.⁵

Assim, para que os professores adotem novas metodologias, eles precisam conhecer as tecnologias, usa-las, identificar suas vantagens e limites, o que pode ocorrer por meio de cursos, pela auto-formação e por vivências/experiências. No que se refere ao âmbito escolar é importante que a gestão, coordenação e docentes tenham esse mesmo olhar e motivação, além de conhecimento significativo sobre tecnologia, para que haja uma aplicação correta dos recursos tecnológicos no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

“Se um professor aprende utilizando essas mídias, ele terá melhores condições de realizar um ensino para tais mídias... e sabemos que as novas gerações vivem essas mídias cotidianamente”.⁶

O autor enfatiza que os professores necessitam de formação para utilização do material tecnológico para ser incluído no seu trabalho. A inclusão das tecnologias é algo que vem sendo refletido, discutido e inserido na escola, mas, ainda assim a aplicação dessa prática é um desafio.

Portanto, observa-se que o uso do aparelho celular dentro do ambiente escolar é um assunto bastante controverso, pois, há professores veem muitas possibilidades pedagógicas como recurso metodológico para o aparelho, outros docentes não são tão otimistas ao ponto de utilizar esse recurso em suas aulas. Contudo, é compreensível que os docentes não queiram este simples aparelhos em suas aulas, pois ao mesmo tempo em que eles permitem um acesso a informações complementares aos assuntos das aulas como fator positivo no seu uso em sala, encontram-se um fator negativo em sua permanência na mesma, pois ele contribui para a dispersão e a falta de interesse dos alunos, os quais os utilizam de forma inapropriada no momento.

Porém, seu uso não incomoda somente dentro da sala de aula, a verdade é que os jovens e adultos estão exagerando na utilização dos mesmos, os adolescentes não se comunicam verbalmente em rodas de conversas entre amigos, para eles, tudo ocorre em redes sociais e grupos de

⁵ (FERDKERCHER, 2010, p. 09)

⁶ (MILL, 2010, pg. 306)

aplicativos (WhatsApp), o que vemos nos corredores das escolas é grupo de amigos onde a maioria está preso em sua vida tecnológica, não tendo contato com amigos que estão ao seu lado, os mesmos passam boa parte do tempo trocando mensagens e atualizando perfis sociais. De uns tempos pra cá, salas de cinema, trânsito e momentos familiares se tornaram pratos cheios para observar tais comportamentos questionáveis.

2.3. Celular na sala de aula: do proibido ao necessário

Nos dias atuais, o que mais encontramos são adolescentes utilizando o aparelho celular, em muitos casos, o uso do mesmo é benéfico, porém, muitos extrapolam, utilizam de forma inadequada dentro da sala de aula causando distração no momento em que os conteúdos estão sendo ministrados, trazendo prejuízo tanto no trabalho dos professores como no rendimento dos próprios estudantes, gerando assim, uma aversão dos professores ao uso do aparelho em sala.

Outro descontentamento refere-se ao uso principalmente de aplicativos de comunicação (WhatsApp, SMS, Facebook, Twitter entre outros) pois, desvia a atenção dos alunos no momento de uma explicação, teste, tarefas, entre outras situações que ocorrem dentro da sala de aula. Outro fato que necessita ser abordado é quando há troca de mensagens entre os próprios alunos em sala, para troca de informações durante um teste, ou para pesquisa na internet para solucionar questões propostas nas atividades escolares.

À medida que a mídia digital for entrando nas escolas e sendo imediatamente abraçada por alunos articulados e destemidos, o que será do professor? Dadas as crescentes evidências de que a mídia interativa pode melhorar substancialmente o processo de aprendizado, os professores claramente precisarão mudar seu papel. Em vez de repetidores de fatos, poderão tornar-se motivadores e facilitadores. (TAPSCOTT, 1999, p. 150)⁷

Como pontua Tapscott, as crianças de hoje nascem em uma era digital, onde com poucos anos de idade já possuem aparelhos tecnológicos (tablet, videogame, celular, entre outros). É rotineiro encontrarmos adolescentes utilizando celulares na escola, porém, o ideal seria estabelecer normas dentro da instituição para a utilização do aparelho, devendo ser pensadas por toda a comunidade escolar

⁷ (TAPSCOTT, 1999, p. 150)

e abordado no PPP da escola, visto que quando todos participam da construção do conhecimento as possibilidades de acerto aumentam, e todos sentem-se motivados e responsáveis pelo andamento do que foi proposto, entretanto, é importante que a norma seja cumprida não somente pelos alunos, mas também por professores e demais funcionários da escola.

Faz-se necessário abordar que o uso do celular é essencial em caso de urgência, visto que facilita a comunicação, reconhecer o celular como parte da vida do aluno é imprescindível, não pode haver um abismo entre a vida e a escola. Entre outras vantagens dos aparelhos estão: câmera, acesso rápido à internet, gravador de voz e vídeo (direcionados para tarefas que envolvam discussão e análise crítica de temáticas atuais por meio de reportagens jornalísticas divulgadas na imprensa, eletrônica e televisiva), calculadora, mapas e dicionário (podendo ser adaptáveis à idade e ao nível de ensino) além de aplicativos voltados para o ensino como o Gakegame (Jogos educativos - ENEM) e Google for Education, entre outros. Esses recursos são interessantes por proporcionar a ampliação das fronteiras do conhecimento além das paredes da sala de aula, visto que o aluno pode ir a qualquer lugar estando conectado à internet, onde mesmo após as aulas continuam utilizando o aparelho na busca por novos conhecimentos e melhor aprendizagem.

Estes aparelhos podem ser extremamente úteis no dia a dia escolar, o ideal para boa utilização do celular é estabelecer regras em comum acordo. O direcionamento por parte dos professores quanto ao uso do celular em sala, o respeito às regras estabelecidas e o planejamento das atividades pedagógicas são os pilares para implantação desse recurso no âmbito escolar, possibilitando avanços qualitativos no interesse e desempenho dos alunos.

3. CONTEXTO HISTÓRICO

3.1. Características que compõem o perfil da escola C. E. José Furtado Bezerra: perspectivas teóricas

Escola Estadual de Ensino Médio C.E. José Furtado Bezerra, localizada na Rua do Sol, Nº 169, Bairro: Centro, Miranda do Norte - MA. CEP: 65495-000. Os recursos materiais disponíveis na escola atendem parcialmente às necessidades. A escola possui 01 sala de informática com 02 aparelhos de ar condicionado (com defeito), 08 salas de aulas sendo que 05 são climatizadas (dentre estas 02 ar condicionados apresentam defeito) e 03 salas com ventiladores, 08 quadros brancos, 02 datas show (com defeito).

O C.E. possui 01 caixa amplificadora e 02 notebooks funcionando, necessitando de mais para que se possa atender as necessidades dos professores e alunos. O laboratório de informática possui 20 máquinas, todas disponíveis para a utilização tanto de alunos como professores. Quanto à Internet para os alunos o acesso se dá estritamente através dos computadores no laboratório. Já os professores tem acesso ao wi-fi. Os recursos materiais didáticos e tecnológicos estão em boas condições de uso.

O Centro de Ensino Médio José Furtado Bezerra oferece o Ensino Médio Regular, reconhecido pela Resolução nº 355/2003 CEE-MA. Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos, reconhecido pela Resolução nº 316/2003 CEE-MA. A escola funciona em três turnos, sendo que as 24 turmas são distribuídas no período matutino, vespertino e noturno.

Esta escola atende filhos de comerciantes, operários, lavradores, funcionários públicos, empresários, funcionários de empresas, profissionais liberais e autônomos. O nível socioeconômico das famílias é bastante diferenciado, tanto na área urbana como na rural, sendo que temos famílias com bom poder aquisitivo e algumas famílias que recebem auxílio governamental (Bolsa Família).

A maioria dos pais dos alunos deste estabelecimento cursou apenas o Ensino Fundamental, porém, alguns cursaram o Ensino Médio e outros ainda, o Nível Superior e Especialização.

Grande parcela da comunidade escolar pratica a religião Católica Apostólica Romana, havendo também um aumento do número de Evangélicos, o que caracteriza uma diversidade religiosa nessa escola, mas que não há problemas de relacionamento quanto a estas crenças. Esta é a única escola pública que oferece o Ensino médio neste município, por isto atende alunos de todas as comunidades.

No período noturno os educandos são jovens e adultos provenientes de famílias de classe médio-baixa e baixa, que cultivam o sonho de recuperar o tempo perdido não por vontade própria, mas pelas circunstâncias da vida que não permitiram o estudo no tempo normal. São filhos de trabalhadores rurais, trabalhadores do comércio, autônomos, proprietários de pequenos sítios e chácaras, diaristas sem vínculos empregatícios que possuem uma intensa jornada de trabalho, o que dificulta sobremaneira a participação dos mesmos em reuniões e o envolvimento em atividades propostas pela escola que visam o pleno desenvolvimento educacional dos alunos.

Tendo como referencial teórico–metodológico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, Lei 9394/96, as Orientações Curriculares para o ensino médio, o grupo gestor juntamente com os professores, pais, alunos e comunidade, elaboraram o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino José Furtado Bezerra em 2014, onde o resultado de todo o trabalho é um documento que vem avaliar, discutir e aprofundar todo o sistema educacional do colégio. Por sua natureza aberta, configura uma proposta flexível a ser concretizada nas decisões dos projetos educacionais empreendidos no Colégio. Estão contidas as tendências pedagógicas praticadas na escola, bem como o sistema de avaliação e a prática disciplinar desenvolvida pelos professores. (PPP Escolar, 2014, pág 11).

É nesta perspectiva que o Centro de Ensino José Furtado Bezerra, deverá trabalhar para enriquecer a dinâmica da prática pedagógica, sua proposta é dialogar a respeito da estrutura educacional, dos conteúdos e da metodologia.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola não está pronto e acabado, pois necessita de estudos e reflexões contínuas, podendo ser reelaborado diante de novas situações, buscando constantemente alternativas viáveis à efetivação do trabalho político pedagógico da escola.

3.2. Embates e desafios dos professores frente à utilização dos aparelhos celulares na Escola C. E. José Furtado Bezerra

O aparelho celular, além de servir para fazer ligações, receber e enviar mensagens de texto é uma máquina fotográfica, um álbum de fotos, uma filmadora, um gravador de áudio, um reproduzidor de áudio e alguns possuem a ferramenta de recepção direta de rádio e TV, agenda de contatos, calendário, navegação e pesquisa na web, acesso a redes sociais e jogos. Apesar do aparelho possuir inúmeras ferramentas úteis, o mesmo torna-se uma grande preocupação para os professores em relação à distração. De acordo com Prensky (2004):

(...) nossos estudantes mudaram radicalmente, assim como suas ferramentas. Qualquer professor que pense mudá-los estará travando, penso eu, uma batalha perdida. Neste tempo de grande fluxo metodológico e curricular nós educadores somos apresentados a uma ímpar, embora desafiadora, oportunidade. Podemos começar a ensinar nossas crianças em sua própria linguagem, com suas próprias ferramentas combinando suas necessidades com nossa experiência.⁸

Ou seja, a geração atual utiliza de tecnologias no seu cotidiano e o professor deve aliar-se a estes recursos a fim de despertar o interesse do aluno pelo conteúdo ministrado em sala através dessas inovações.

A funcionalidade dos celulares e a falta de atualização dos professores faz com que sintam-se incapazes de trabalhar com este recurso em sala. Como resposta adota-se a postura de proibição dos aparelhos na hora da aula, fato que gera desconforto aos alunos e autoritarismo por parte dos professores. Como possível alternativa, espera-se uma parceria entre docente e coordenação, é necessário articular a atualização dos professores quanto aos métodos tecnológicos através da formação continuada.

(...) assumem outro papel quando deixamos de vê-los como algo banal ou não pertencente ao que consideramos material escolar. Dando um novo olhar ao que habita o lugar comum, trabalhá-lo com fenômenos do cotidiano pode significar deixar de considerar esses aparelhos como objetos de consumo num sentido mercadológico.⁹

⁸ (PRENSKY, 2014)

⁹ (MONTEIRO, [s. d.] p. 09)

Para MONTEIRO, é necessário repensar o uso de um mesmo objeto para finalidades diferentes, onde, cabe às novas tecnologias serem usadas não apenas como fuga da rotina, mas para facilitar o processo de aprendizagem. Neste contexto, os celulares podem ser inseridos no âmbito escolar sem causar prejuízos no rendimento dos alunos; nesta geração, o quadro, os livros e cadernos já não são suficientes para garantir a atenção e motivação no desenvolvimento esperado das atividades escolares.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacional de Educação para o Ensino Médio:

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. VIII).¹⁰

As Diretrizes Curriculares enfatizam a necessidade de analisar as tecnologias em sala de aula, não apenas as que as escolas disponibilizam, mas também as que os alunos usam durante as aulas, como o celular, podendo ser inserido no fazer pedagógico.

A utilização do telefone celular nas salas do C.E. José Furtado Bezerra representa uma alternativa inovadora como forma metodológica de ministração de conteúdos, pois, é interessante perceber que os mesmos constituem como mais um recurso interativo no processo da informação e da comunicação. Para isso faz-se necessário aprender a manuseá-los e inserir no contexto educacional, ainda que seja uma tarefa árdua para alguns é necessária cautela e boa vontade, pois, essas tecnologias são essenciais no processo educacional e não deve distanciar essa nova tecnologia de sua prática.

Em síntese observa-se que a falta do uso do aparelho celular se dá principalmente pela carência de conhecimento por parte de alguns professores sobre o manuseio dessa tecnologia, aqui, o papel da coordenação se faz necessária para integrar o desafio de coordenar o pedagógico face às novas tecnologias.

3.3. Formação de professores e a utilização de celulares em sala de aula no

¹⁰ (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. VIII)

C.E José Furtado Bezerra

O C.E. José Furtado Bezerra tem uma boa relação com as tecnologias, pelo fato de estar equipada no que concerne aos recursos tecnológicos, possui um laboratório de informática composto por 20 computadores conectados à internet, onde são utilizados por professores e alunos para pesquisas de conteúdos, na elaboração e resolução de aulas e atividades. Entretanto, nem todos os professores utilizam esse recurso oferecido pela escola, alguns até pelo fato de não saberem como utilizá-lo.

Estamos constantemente convivendo com as novas linguagens digitais (em casa, na escola, na rua, etc) dessa maneira, o professor, na sociedade hodierna, não pode distanciar as novas tecnologias de suas praticas pedagógicas.¹¹

Essa consideração enfatiza a necessidade de aceitar e adequar as tecnologias na escola como forma de dar suporte no desenvolvimento da aprendizagem.

Apesar de todos os professores serem graduados e a maioria possuir especialização, mesmo com internet e computadores disponíveis, somente alguns utilizam da tecnologia no preparo e utilização de suas aulas. A escola está diretamente ligada ao SIAEP (ferramenta exigida pela rede estadual de ensino, para atualização do diário eletrônico), porém, é necessária que haja formação e atualização dos professores quanto às ferramentas tecnológicas, como: manuseio dos computadores, uso da internet, do celular, de tablets (todos possuem o aparelho doado pela SEDUC-MA), data-show, e outros recursos oferecidos pela escola.

Nesse aspecto, dentre tantas atribuições do coordenador, as mais importantes são: acompanhar o trabalho do corpo docente buscando alternativas para solução de problemas, pensar nos desafios da escola, desenvolver ações articuladas, promover formação, trabalhar também as relações interpessoais proporcionar um ambiente agradável, pois valorizar o trabalho em equipe é essencial para obtenção do sucesso. Sendo assim, nesse clima de valorização e parceria, o coordenador tem a responsabilidade de articular discussões sobre assuntos atuais e necessários no âmbito escolar, no que diz respeito à escola C.E.

¹¹ (COUTO, COSTA, [s. d.] p.5)

José Furtado Bezerra, a tecnologia não é totalmente inserida, por falta de conhecimento básico de informática. Segundo Nogueira (2008),

Esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática como nos fala NOVOA (2001), “a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação” com esse pensamento ainda é necessário destacar que o trabalho deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe. Dentro das diversas atribuições está o ato de acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo de ligação entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas o coordenador não pode perder seu foco.¹²

Mesmo que fuja de sua formação acadêmica, é necessário que o coordenador incorpore ao plano de trabalho pedagógico a orientação pertinente quanto à carência do conhecimento, e a colaboração entre profissionais são extremamente necessário com o objetivo de integrar o trabalho e tentar suprir as dificuldades dos professores, estudantes e da instituição.

Existem muitos professores que resistem a esta incorporação e uso de tecnologias na escola, mas a tendência é que, também estes que ainda resistem façam uso das tecnologias digitais mesmo que seja de forma inicial, utilizando as mídias digitais como suportes para suas aulas.¹³

Percebe-se que há certo comodismo por parte de alguns docentes no que diz respeito à elaboração das atividades que necessitam utilizar as ferramentas tecnológicas, visto que levam maior tempo de planejamento, precisa de atenção e cuidados redobrados no recurso utilizado para transmitir o conteúdo que irá ser ministrado aos educandos, no entanto, com o tempo irão acabar sentindo a necessidade de atualização pessoal, uma vez que essas tecnologias são essenciais na vivência social.

Dentro do ambiente escolar do C.E. José Furtado Bezerra, os poucos professores que utilizam o aparelho celular como ferramenta metodológica, obtém resultados satisfatórios nas atividades, pois sentem avanços em seu plano de aula, quando alinham esses recursos à realidade dos alunos, aumenta o rendimento e a participação dos estudantes, pois basicamente a maioria deles possui celular.

¹² (NOGUEIRA, 2008, p. 1)

¹³ (MELO, 2011, p.3)

Os educadores precisam compreender as especificidades desses equipamentos e suas melhores formas de utilização em projetos educacionais. O uso inadequado dessas tecnologias compromete o ensino e cria um sentimento aversivo em relação à sua utilização em outras atividades educacionais, difícil de ser superado. Saber utilizar adequadamente essas tecnologias para fins educacionais é uma nova exigência da sociedade atual em relação ao desempenho dos educadores.¹⁴

Portanto, um dos grandes desafios dos educadores nos dias atuais é adaptar-se essas tecnologias a sua prática educativa de forma a construir conhecimento. As escolas precisam estar harmônicas a essas transformações tanto estruturalmente quanto pedagogicamente e contempladas nas suas propostas curriculares, para que o uso das mídias seja produtivo para o processo educativo. De acordo com Moran (2000),

Não se trata de receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.¹⁵

Portanto, com o tempo alguns desafios enfrentados pelos professores serão aos poucos solucionados, pois não há fórmulas e receitas eficazes e sim interação, formação e empenho. Entretanto, a instituição de ensino deve preparar seus docentes para a utilização destas ferramentas tecnológicas, logo, entende-se que é necessário haver professores capacitados e qualificados para inserir na sua prática educativa recursos que auxiliem a aprendizagem do aluno, como o celular.

3.4. Celulares nas salas de aula do C.E José Furtado Bezerra: uso ou abuso?

Nos dias atuais, vivemos em uma sociedade conhecida com a era digital, onde os avanços tecnológicos facilitam nosso dia-a-dia, e a cada novo dia surge uma tecnologia mais avançada, em que “praticamente” não conseguimos alcançar seu avanço. Entretanto, dentro da escola, a realidade torna-se diferente, esses avanços ocorrem de forma lenta.

O aparelho celular foi criado como forma de comunicação com outras

¹⁴ (KENSKI, 2003, p. 5)

¹⁵ (MORAN, 2000, p. 32)

peças, as que estão longe e as que estão perto, porém, com o avanço da tecnologia, os celulares evoluíram e se tornaram um grande aparelho recheado de aplicativos para todos fins, muitas pessoas utilizam desses aplicativos como meios de trabalhos, comunicação via internet, passatempo com jogos, entre outros.

Controlar o uso do celular por adolescentes na escola é quase impossível, ainda que haja restrição quanto ao uso do mesmo pelo regimento interno durante as aulas, os adolescentes ainda o fazem. Para escutar música, jogar, usar a internet... E nas provas, a maioria dos adolescentes “colam” com o celular, usando as mensagens para se comunicar sobre as questões da prova. Outro abuso é procurar respostas das questões na internet no celular. Mas a escola permite o uso de celular fora da sala de aula, como em horários vagos e na hora do intervalo para o “real uso” do aparelho eletrônico em suas distrações.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, pois foram utilizados instrumentos como questionários para que se chegasse ao resultado mais próximo da realidade estudada. O estudo trata-se de uma pesquisa de campo que segundo Fachin (2003), é caracterizada pela observação do contexto no qual é detectado um problema, que passa a ser examinado e, para mais na frente ser enviados maiores explicações por meio de técnicas e métodos específicos. Quanto à natureza a pesquisa é vista como estudo de caso. Segundo Yin (2005), o estudo de caso é apenas uma das formas de pesquisa.

Para Fachin (2003), questionário é um documento repleto de questões a serem respondidas, questões essas cujas respostas deverão ser respondidas pessoalmente pelos pesquisados. Ou seja, questionário nada mais é que uma sequência de perguntas organizadas com a finalidade de realizar um levantamento de dados para uma dada pesquisa, onde as respostas são fornecidas pelos informantes, sem qualquer assistência direta ou orientação do investigador. Os dados secundários foram obtidos através de pesquisas realizadas em artigos acadêmicos, revistas e internet.

O universo da pesquisa é o C.E. José Furtado Bezerra, o qual tem por objetivo manter e aperfeiçoar a qualidade dos serviços, sempre buscando a satisfação total de seus alunos, assim como manter o comprometimento dos funcionários e trabalhar de forma a atender a função delegada pelo poder público. A amostra populacional da pesquisa foi composta por 13 (treze) pessoas entre professores e alunos.

FRANCO (2005, p. 483-502) relata que se alguém opta por trabalhar com pesquisa-campo, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação devem ser o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação.

4.1. Coleta de dados

Os dados da pesquisa foram obtidos através de questionários aplicados aos professores e alunos da instituição de ensino C.E. José Furtado Bezerra, as questões foram baseadas na utilização da tecnologia em sala de aula, bem como a utilização do aparelho celular como recurso didático.

Os questionários foram respondidos por 09 alunos e 04 professores da referida escola campo, segundo as respostas obtidas, percebeu-se que a maioria dos professores concordam com o uso do aparelho celular na sala de aula, sendo que, os alunos utilizem do recurso tecnológico como uma forma de buscar conhecimentos na sala de aula.

Os professores relataram que, para utilizar os recursos tecnológicos, os mesmos devem planejar o conteúdo a serem ministrado e exposto aos alunos, os métodos tecnológicos para exposição do conteúdo exige dos educadores, conhecimento, criatividade e tempo para a realização das aulas, entretanto, por mais que o planejamento de aulas com metodologia diferenciada requer mais tempo e cuidado por parte do professor, os resultados são satisfatórios; na visão dos educadores, aulas diferenciadas ministradas aos alunos tornam o aprendizado mais eficiente e atrativo para o que está sendo repassado, enfim, promove uma aprendizagem significativa para os educandos.

4.2. O uso do aparelho celular nas salas do ensino médio do C.E. José Furtado: analisando os dados da pesquisa

A pesquisa foi aplicada através de questionários com alunos e professores do C.E. José Furtado Bezerra segue abaixo os gráficos com resultados obtidos com as respostas dos alunos e professores, os quais eram objeto de pesquisa deste trabalho, foram realizadas perguntas que direcionavam para as seguintes respostas “raramente”, “frequentemente”, “nunca” e “sempre”. Os questionários na íntegra estarão presentes nos apêndices do presente trabalho. Dessa forma, foram questionados nove alunos do 3º ano “B” do turno matutino da Escola Centro de Ensino José Furtado Bezerra, e 04 (quatro) professores, incluindo todas as áreas de conhecimento.

A seguir, observa-se a primeira pergunta realizada, as quais foram destacadas diferentes cores para estruturar a legenda, a saber:

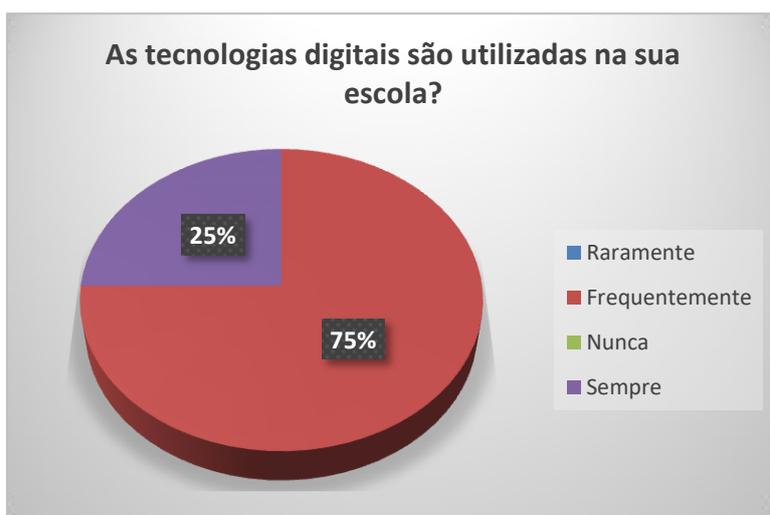


Gráfico 01

Observa-se que 75% dos alunos entrevistados relatam que frequentemente há utilização das tecnologias na escola, estes recursos tecnológicos tornam as aulas mais prazerosas, mais atrativas, os conteúdos tornam-se simples para o aprendizado dos alunos, os mesmos se sentem mais atraídos pelos conteúdos. 25% das respostas dos entrevistados mostram que os recursos metodológicos raramente são usados durante a exposição dos conteúdos ministrados pelos professores da escola-campo da pesquisa.

A partir das diversas transformações tecnológicas o professor ganha novas formas de ensinar chamando a atenção de seus alunos para as informações a serem recebidas. Fazendo com que o professor saiba utilizar as possibilidades disponíveis. Dos laptops mais baratos aos telefones que fazem de tudo, surgem instrumentos, cada vez mais ao nosso alcance, que abrem novas perspectivas para a pesquisa, o transporte e consumo de bens culturais, a troca de mensagens e para atividade de autoria de todos os tipos. Resta saber se a escola saberá explorar essas possibilidades.¹⁶

Portanto, o professor ao utilizar meios tecnológicos em sala de aula, está contribuindo para que os alunos estejam aptos a interagir assumindo compromissos nos espaços virtuais ao qual o aparelho celular dispõe.

No gráfico a seguir mostra os dados obtidos através das respostas dos alunos, questionados sobre a frequência em que as tecnologias digitais são utilizadas na sala de aula.

¹⁶ (RISCHBIETER, 2009, p.56).

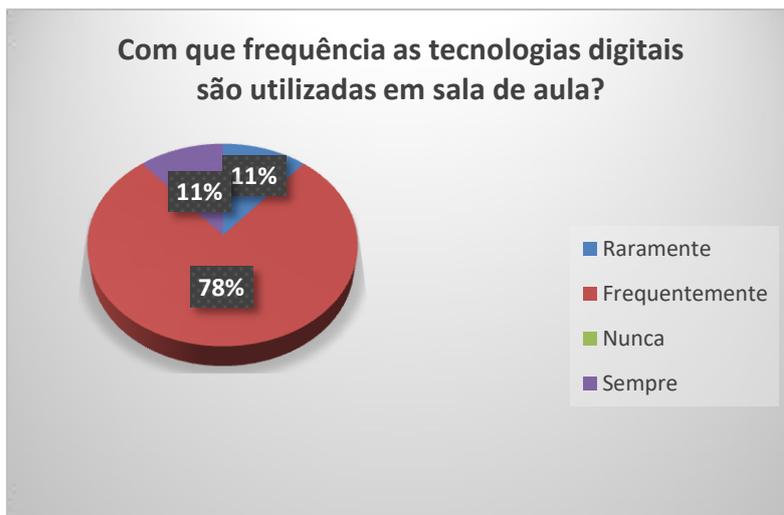


Gráfico 02

Segundo o gráfico da pesquisa, 78% dos entrevistados responderam que os usos das tecnologias são utilizados com frequência pelos professores em sala de aula, os mesmos utilizam vídeos (filmes, documentários), computadores (laboratório de informática para pesquisas de atividades realizadas pelo docente), Datashow e computador (para exposição de slides sobre conteúdos), aparelhos celulares (para realização de pesquisas). 11% dos alunos relatam que sempre utilizam recursos tecnológicos, e 11% dos mesmos responderam que raramente os docentes utilizam metodologias inovadoras em suas aulas no decorrer do ano. Para Guareschi:

“se a sociedade está mudando de forma tão rápida a escola não pode esperar, precisa se destacar, conhecer e explorar as preferências e interesses de sua clientela. Incluir a mídia televisão em seu espaço acadêmico é uma forma de fazer o diferencial”.¹⁷

De acordo com o autor, a escola precisa se atualizar no que refere-se ao uso de recursos tecnológicos dentro da sala de aula, a escola não deve somente trabalhar com aulas dialogadas, pois as mesmas não atraem o aluno, tornando as aulas enfadonhas e cansativas fazendo assim, com que o aluno fique desatendo na aula e não compreenda o assunto explicado, portanto, a escola precisa se atualizar, utilizar mais recursos para tornar as aulas mais produtivas para os alunos, para que assim haja maior interesse e aprendizagem significativa.

Cabe à coordenação pedagógica da escola, auxiliar os docentes sobre como e quando utilizar o aparelho celular dentro da sala de aula, a forma como devem trabalhar com os alunos durante a pesquisa para que os mesmos não

¹⁷ (GUARESCHI, 2005, p.33)

utilizem o celular para outros fins como acessar pagina de web-sites pessoais, apps de conversas, entre outros que podem gerar a dispersão durante a aula.

Vejamos a seguir o gráfico a qual relata a respostas dos alunos quando questionados se possuem aparelho celular.

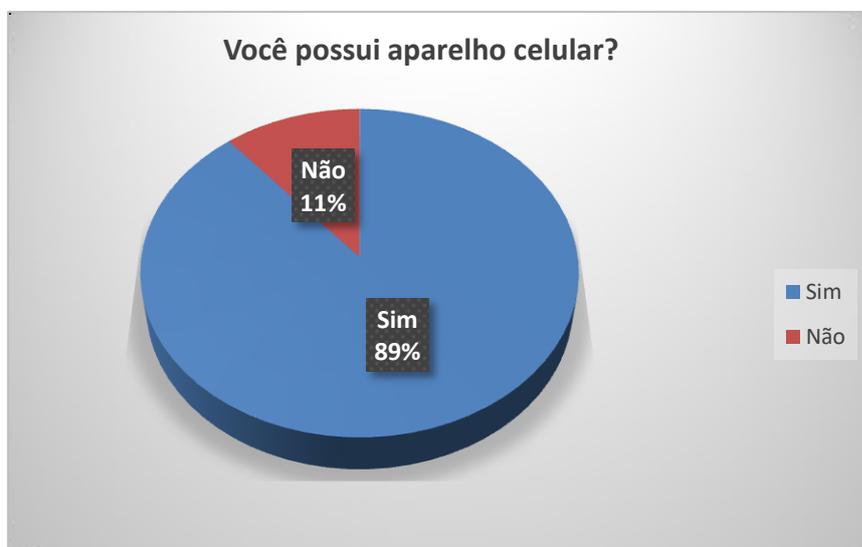


Gráfico 03

Segundo dados do gráfico 03, 89% dos alunos entrevistados possuem aparelho celular e 11% não possuem. Percebe-se que nos dias atuais os aparelhos celulares estão mais comuns no meio dos jovens, os mesmos pouco usam o aparelho para fazer ligações, preferem utiliza-lo para enviar mensagem, ouvir músicas, se comunicar via aplicativos como o *WhatsApp*, interagir em redes sociais, usar câmeras quando juntos com amigos, porém, o que incomoda os professores é o uso constante do mesmo dentro da sala de aula, competindo a atenção dos alunos com o conteúdo ministrado.

(...) assumem outro papel quando deixamos de vê-los como algo banal ou não pertencente ao que consideramos material escolar. Dando um novo olhar ao que habita o lugar comum, trabalhá-lo com fenômenos do cotidiano pode significar deixar de considerar esses aparelhos como objetos de consumo num sentido mercadológico. Ele também pode tornar-se referência para novos hábitos, atitudes e ações pedagógicas, que, sutilmente, vai provocando ações que discutem as raízes de preconceitos, classificações ou como ídolo sedutor ao alcance de apenas alguns.¹⁸

Assim, o uso do aparelho celular como recurso pedagógico apresenta uma inovação forçadamente pela sua presença no ambiente escolar. Os diversos

¹⁸ (MONTEIRO, p. 9)

recursos que ele pode oferecer como acesso à internet, calculadora, tradutores, conversores bem como sua utilização para registros fotográficos e filmagens necessitam ser mais amplamente explorados de modo a tornarem-se aliados como recurso de ensino.

Entretanto, o simples aparelho celular não é caso de discussão somente nas escolas, mais em todos os lugares, os jovens de hoje se deixaram levar pela onda tecnológica, usando o aparelho em qualquer ambiente, durante momentos de lazer com famílias e amigos e até mesmo durante a noite em suas horas de sono, muitos acabam por ficar horas e horas no celular durante a noite, conversando com amigos, perdendo sono (o qual é essencial para que a pessoa descanse e tenha energia para enfrentar o dia seguinte, ficando assim mais cansados). O celular é um aparelho útil, pois com o mesmo a pessoa se comunicar com quem está perto e longe, mais seu uso deve ser controlado. Os adolescentes abusam de seu uso fazendo com que o aparelho tão útil se torne prejudicial para eles mesmos.

De acordo com o gráfico a seguir, podemos observar o resultado do questionamento sobre a autorização do telefone celular dentro da escola, dados coletados através das respostas dos alunos da escola campo.

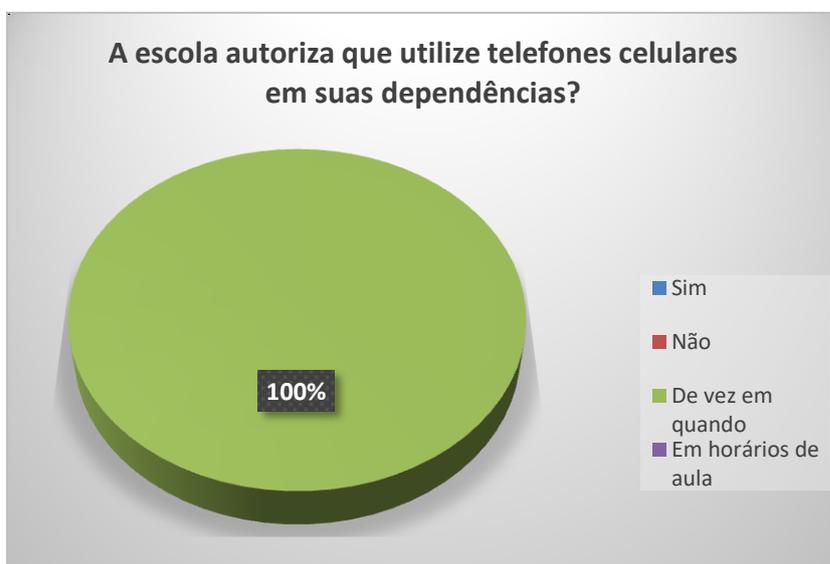


Gráfico 04

Segundo as respostas obtidas através do questionário analisado no gráfico 04 o aparelho celular tornou-se restrito na escola a pedido dos educadores da escola campo, pois os alunos estavam dispersos durante as aulas, focando sua atenção no uso dos celulares ou outros aparelhos eletrônicos (tablete, notebook) na

sala de aula. O aparelho celular é proibido dentro da sala, entretanto, os adolescentes buscam meios de driblar e continuar usando o aparelho.

O uso dos aparelhos é vetado dentro da sala de aulas, 100% dos alunos utilizam os aparelhos dentro do ambiente escolar como forma de distração em horários livres. Há casos que o aluno recebe chamadas de urgência, permitindo aos alunos o contato com os familiares.

Observou-se durante a aplicação do questionário aos alunos, que embora eles estivessem em um grupo de amigos, eles não param de se comunicar via mensagem. A utilização dos aparelhos tecnológicos mudou o meio de comunicação, nota-se que as emoções abriram espaço para emoticons, qualquer sentimento seja de alegria, tristeza, risos, são caracterizados através de imagens.

De acordo com o gráfico a seguir, observa-se que a maioria dos alunos raramente utilizam o aparelho celular para auxiliá-los nas atividades escolares.

Entretanto, o gráfico 10 (p.40) apresenta uma porcentagem de 58% de professores que declaram utilizar o aparelho celular como ferramenta pedagógica em sala de aula

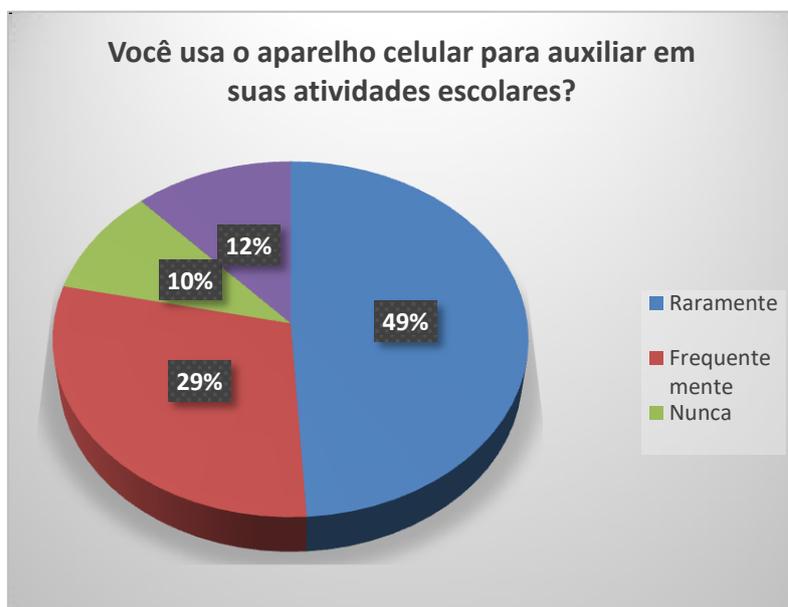


Gráfico 05

De acordo com os dados analisados no gráfico 05, nota-se que 49% dos alunos entrevistados utilizam raramente o aparelho celular para o auxílio em suas atividades escolares, 12% sempre fazem uso do celular na realização de deveres escolares e 10% nunca usam os aparelhos celulares para realização dos mesmos.

Apenas 29% dos entrevistados usa o celular como uma ferramenta didática para realização de tarefas em sala de aula.

Os alunos preferem utilizar os aparelhos celulares para outros fins, como já citado no decorrer do trabalho, os mesmos não utilizam esses recursos como uma forma de obterem mais conhecimentos.

O gráfico a seguir, mostra os dados coletados sobre os recursos utilizados pelos alunos durante as aulas.

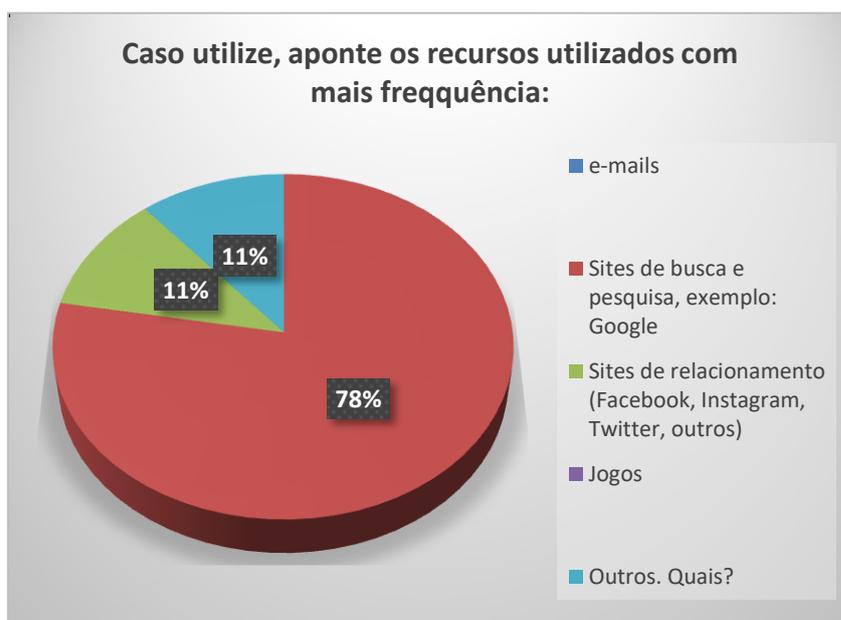
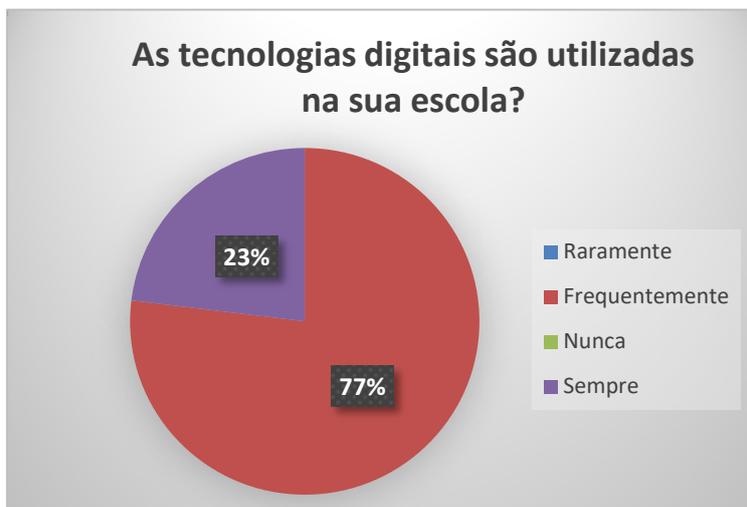


Gráfico 06

Segundo dados apontados no gráfico acima, 78% dos alunos entrevistados, relataram que utilizam sites de busca e pesquisa (google) como meio de obter mais conhecimento sobre determinado assunto, tanto para realização de pesquisa para apresentação de trabalhos, como para esclarecer possíveis dúvidas sobre o assunto estudado, 11% dos alunos não utilizam a tecnologia como ferramenta de aprendizagem, mais sim, para usos pessoais com sites de relacionamentos (Facebook, Instagram, Twitter e conversas em chats), 11 % dos demais entrevistados utilizam os recursos tecnológicos como ferramentas didática, exemplo: calculadoras, músicas, editor de fotos e vídeos, utilizam para apresentação de trabalhos escolares, entre outros.

O gráfico a seguir aponta as respostas obtidas através dos questionários aplicados aos professores, primeiramente foram questionados sobre com que

frequência as tecnologias digitais são utilizadas em sua escola, obteve-se os seguintes resultados representados no gráfico abaixo:



Professores

Gráfico 07

De acordo com o gráfico 07, 77% dos professores utilizam frequentemente e 23% sempre utilizam as os recursos oferecidos pela escola, pois notam que há um menor índice de distração dos alunos, ocorrendo assim, maior interesse e conseqüentemente melhor aprendizagem por parte dos estudantes.

O gráfico a seguir, mostra a frequência que as tecnologias digitais são usadas em sala de aula pelos professores.

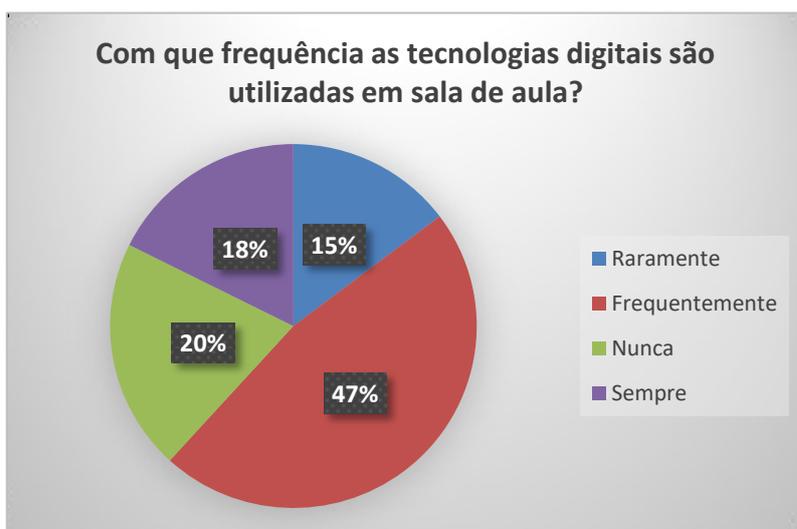


Gráfico 08

Segundo o gráfico 08, nota-se que 47% dos professores utilizam

frequentemente recursos tecnológicos durante suas aulas para auxílio na exposição dos conteúdos; 15% dos mesmos relatam que raramente levam estes recursos para exposição de conteúdos em sala de aula; 18% dos docentes sempre ministram seus conteúdos utilizando as seguintes tecnologias: TV, celular, computador, *Datashow*, entre outros; e 20% dos professores não utilizam nenhum tipo de tecnologia em suas aulas. De acordo com os professores, as aulas ministradas com algum tipo de “atrativo” para os alunos deixam o conteúdo mais prazeroso, eles conseguem compreender com maior clareza, portanto, percebe-se que a tecnologia é uma importante ferramenta atrativa que está se aliando à prática pedagógica em sala, ora, se os alunos não sentem atração pelos conteúdos ministrados de forma tradicional, é necessário buscar novas formas de prender a atenção dos estudantes.

A seguir, indagados sobre se utilizam aparelho celular, o percentual das respostas obtidas estão elencadas a seguir no gráfico:

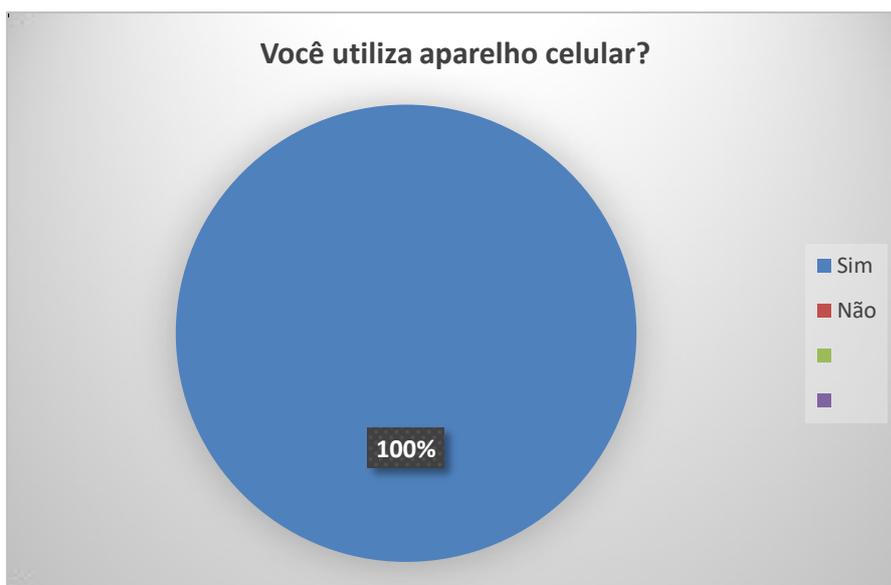


Gráfico 09

Segundo gráfico 09, todos os professores entrevistados possuem celular, relatam que utilizam o aparelho para fazerem pesquisas sobre conteúdos que irão ministrar em suas aulas, comentam que a maioria dos alunos possuem o dispositivo com muitos recursos úteis na busca do conhecimento, entretanto, não utilizam o aparelho como forma de contribuir para sua aprendizagem.

O próximo gráfico mostra o percentual das respostas correspondente quanto à utilização do aparelho celular pelo professor como recurso pedagógico

para o auxílio em suas aulas.

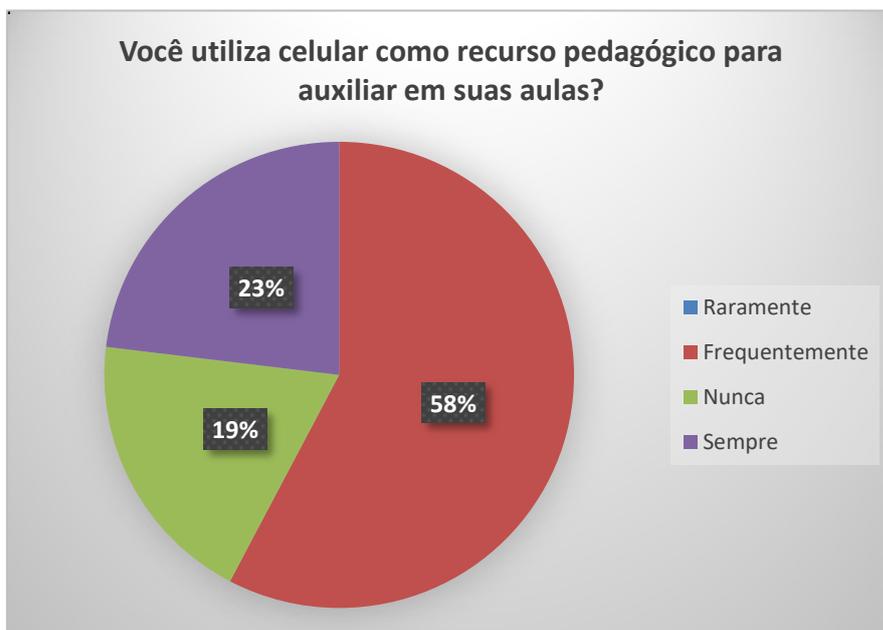


Gráfico 10

De acordo com o gráfico 10, 58% dos professores entrevistados relatam que frequentemente utilizam o celular como recurso pedagógico no auxílio de suas aulas, 23% dos mesmos sempre utilizam o celular para que os alunos possam realizar pesquisas sobre o conteúdo repassados durante a aula; e 19% nunca utilizam o celular como recurso para auxiliar em suas aulas, pois comentam não possuir habilidades suficientes para utilizá-lo em sala.

O gráfico a seguir mostra os dados obtidos das questões quando indagados sobre quais recursos tecnológicos os professores usam como suporte pedagógico em sala de aula:



Gráfico 11

Como observa-se no gráfico 11, 38% dos professores entrevistados utilizam os computadores para subsidiar suas atividades, 37% utilizam o datashow e 23% utilizam o celular, pois pode-se dizer que praticamente todos os alunos da escola possuem um aparelho portátil. Os professores relatam que as aulas se tornam mais interessantes para os alunos, quando apresentada com recursos tecnológicos, a aula chama a atenção e a participação dos mesmos. Os professores relatam que durante a utilização do laboratório de informática, alguns alunos ficam dispersos á redes sociais, assim, dificulta o trabalho do professor em organizar a sala para que os alunos tenham atenção somente no conteúdo a ser trabalhado. Para os professores, a internet estimula o aluno a adquirir o gosto pela pesquisa. O *datashow* ajuda o professor dinamizar suas aulas em relação à imagem e som e exibição de vídeo e documentário.

A seguir os professores foram questionados se o aparelho celular poderia ser uma ferramenta possível ou inviável na sala de aula?

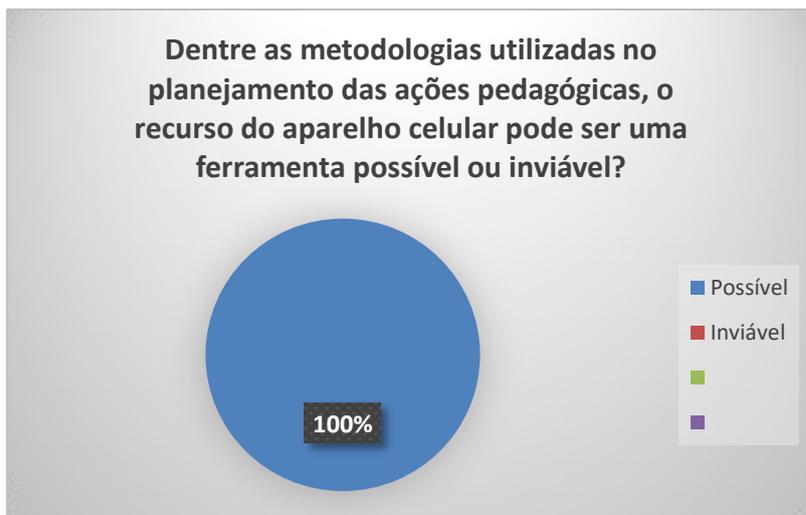


Gráfico 12

No gráfico 12 os dados mostram que 100% dos professores demonstram que o uso da tecnologia é possível. Ou seja, relatam que o uso do aparelho celular se utilizado de forma correta, torna-se uma ferramenta educacional em busca de aprendizagens.

(...) nossos estudantes mudaram radicalmente, assim como suas ferramentas. Qualquer professor que pense mudá-los estará travando, penso eu, uma batalha perdida. Neste tempo de grande fluxo metodológico e curricular nós educadores somos apresentados a uma ímpar, embora desafiadora, oportunidade. Podemos começar a ensinar nossas crianças em sua própria linguagem, com suas próprias ferramentas combinando suas necessidades com nossa experiência.¹⁹

As tecnologias chegaram às escolas, porém o uso dela requer um diálogo que conduza à conscientização por parte de todos os envolvidos, permitindo que essas inovações se tornem aliadas do trabalho pedagógico.

Com o correto direcionamento, as novas mídias podem agregar valor ao desenvolvimento do saber. O papel do professor é definir a regra do jogo e fazer os acordos que conduzam o comportamento e a disciplina dos alunos em todas as etapas do aprendizado. (EDUCAÇÃO, 2016)

4.3. Resultado da Pesquisa

Na coleta de dados foi utilizada uma abordagem da pesquisa-ação crítica, ao mesmo tempo em que o pesquisador aplicou as atividades pedagógicas que serviram de testes e experimentos analisados durante investigação, observando as

¹⁹ (PRENSKY, 2004, apud LEDUR, FLORES, [s. d.] p.05).

mudanças no perfil dos participantes.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2016. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados um questionário que consta de 02 questões discursivas e 04 de múltipla escolha além de 03 questões de caráter pessoal para os professores e 06 de múltipla escolha para os alunos. Tendo como critério de exclusão os questionários que não forem preenchidos de forma correta.

Os dados desta pesquisa foram agrupados e analisados utilizando o Programa Microsoft Office Excel 2010. Todos os participantes foram esclarecidos do objetivo da pesquisa, e informados que não haveria nenhum custo da sua participação e nem sofreriam nenhuma forma de constrangimento ou discriminação, podendo se retirar da pesquisa a qualquer momento sem comprometer-se, e seu nome permaneceria em sigilo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, muitas instituições de ensino têm em seu acervo recursos tecnológicos que oferecem aos docentes para poderem ministrar aulas mais prazerosas. E ainda há grupos de professores que utilizam recursos que a maioria dos alunos possuem em seus bolsos ou mochilas “o aparelho celular”, o qual possui funções que possibilita navegar na internet na busca por pesquisas, aplicativos para resolução de cálculos, bloco de anotações, câmera, entre outras funções que podem ser aproveitadas em sala de aula.

De acordo com os dados levantados sobre as respostas dos questionários aplicados aos professores e alunos, sobre o uso do aparelho celular em sala de aula, observou-se que seu uso durante as aulas, em alguns momentos torna-se uma importante ferramenta para busca de orientações em sites de pesquisa, o celular passou de um simples aparelho que realiza chamadas para um minicomputador portátil, e em outros o uso abusivo do aparelho celular pelos jovens. A escola C.E. Jose F. Bezerra tem em seu regimento interno, a proibição do celular em sala, salvo se o professor solicitar que os alunos utilizem em pesquisas ou em outras orientações, entretanto, os alunos podem utiliza-los nos demais locais da escola, pois, a questão principal não é a proibição do mesmo, mas encontrar uma aplicação para o instrumento em si.

Cabe ao coordenador pedagógico da escola buscar alternativas para

solucionar problemas, estimular professores e alunos a criarem parcerias entre si com objetivo de se aprofundarem no conhecimento do uso do celular e de outras tecnologias como ferramenta educacional, bem como definir regras para utilização do aparelho em sala, interpretar os anseios e necessidades da escola respeitando as diferenças de gêneros e ideias, contribuir na construção de um ambiente de diálogo, reflexivo e por fim fazer as intervenções necessárias a fim de contribuir no processo ensino aprendizagem.

Outro fator encontrado na escola campo que deve ser levado em conta é o medo e a insegurança de alguns professores quanto ao uso do aparelho celular em sala de aula, logo, o coordenador é desafiado à buscar respostas para orientar o corpo docente com equidade e respeito sobre como lidar com os avanços tecnológicos, em especial o celular.

Portanto, conclui-se que os aparelhos celulares podem ser utilizados como ferramenta de apoio, tanto para professores como para alunos, pois quando usados de forma adequada em sala de aula deixam de ser distração e tornam-se protagonistas na construção do saber.

REFERÊNCIAS

- ALLAN, L. M.; **A proibição do celular nas escolas faz sentido?** Julho de 2013. Disponível em: <<http://porvir.org/proibicao-celular-nas-escolas-faz-sentido/>>. Acesso em: 06 de abril de 2016.
- ALMEIDA, M. E.; **ProInfo: Informática e Formação de Professores – Vol. 1;** Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância –, 2000.
- ANDRÉ, C.; BRUZZI, D. G.; **Implementação e avaliação das tecnologias digitais na escola. Educação científica e tecnológica no Brasil: avanços e desafios para o século XXI.** Salto para o futuro. Ministério da Educação, 2009. Texto 03, p. 23.
- ARRUDA, I. ; SOUZA, R. ; PRADO, A. ; et al. **O Uso Das Novas Tecnologias No Processo Ensino-Aprendizagem Na Visão Dos Professores Da Escola Estadual.** Muzambinho – MG, 2012. p. 03.
- BEZERRA, C. J. F. **Projeto político pedagógico.** Miranda do Norte – MA, abril de 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio: concepções e mudanças na prática pedagógica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012.** Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.
- COLL, Cesar. **Aprender e ensinar com as TIC: expectativas, realidades e potencialidades.** São Paulo. 2009.
- COSTA, T.S.; COUTO, F. P.; **O coordenador pedagógico face às novas tecnologias: vendo para além do que os olhos veem.** [s. d.].
- COUTO, F. P.; COSTA, T. S.; **O coordenador pedagógico face às novas tecnologias: vendo para além do que os olhos veem.** Bahia, [s. d.]
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003, p. 10.
- EDUCAÇÃO. **Uso do celular em sala de aula.** Belo Horizonte – MG. Disponível em: <<https://www.bhbit.com.br/uso-de-celular-em-sala-de-aula/>> . Acesso em: 03 de novembro de 2016.
- FELDKERCHER, N. **Formação de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação.** In: Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte, MG: UFMG,

2010. p. 09.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa.** São Paulo: v. 31, n. 3, p. 485, (2005).

GUARESCHI, P. A. M., **Educação e Cidadania: Tudo o que você quer saber sobre a mídia.** Petrópolis,RJ:Vozes, 2005.

KENSKI, V. M. (2003). **Aprendizagem Mediada Pela Tecnologia.** In: **Revista Diálogo Educacional.** N. 10, v. 4.

MEC – Ministério da Educação; **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio;** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000; 71 p.

MELO, N. M. F. S.; **Práticas de Letramento Digital na formação de professores: avanços e limites do uso das mídias digitais na sala de aula.** 2011. Disponível em: <http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/76_NiceiaMelo.pdf> Acesso em: 23 de maio 2016.

MILL, D.; DALBEN, A.; DINIZ, J.; et al. **Reflexões sobre a formação de professores pela/para a educação a distância: convergências e tensões. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte. Autêntica, 2010, p. 306.

MONTEIRO, C. F. **Celular na sala de aula como alternativa pedagógica no cotidiano das escolas.** IOC- FIOCRUZ. [s. d.], p. 09.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000. P. 32.

NOGUEIRA, V. S. **O papel do coordenador pedagógico.** Colunista Brasil Escola. Disponível em: <<http://pedagogia.brasilecola.com/trabalho-docente/opapel-coordenador-pedagogico.htm>>. Acesso em: 17 de maio 2016.

PRENKY, M. (2004). **The emerging Online Life of the Digital Native: What they do differently because of technology and how to they it.** apud LEDUR, J. R., FLORES, J. B [s. d.], p.05.

RISCHBIETER, L. **Os inimigos da infância.** São Paulo: Folha de São Paulo. 26 de julho 2009.

TAPSCOTT, D. **Geração Digital: a Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net.** São Paulo: Makron Books, 1999.

VILLELA, F. **Celular é principal meio de acesso à internet no Brasil, mostra IBGE.** Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-04/celular-e-principal-meio-de-acesso-internet-na-maioria-dos-lares>>. Acesso em: 06 de abril de 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário Professor**Professor (a):**

Matéria(s) que leciona:

Quantos anos de magistério:

1. As tecnologias digitais são utilizadas na sua escola?

- Raramente
- Frequentemente
- Nunca
- Sempre.

2. Com que frequência as tecnologias digitais são utilizadas em sala de aula?

- Raramente
- Frequentemente
- Nunca
- Sempre

3. Você utiliza aparelho celular?

- Sim
- Não

4. Você utiliza celular como recurso pedagógico para auxiliar em suas aulas?

- Raramente
- Frequentemente
- Nunca
- Sempre

5. Que recursos tecnológicos são utilizados como suporte pedagógico na sua prática docente?**6. Dentre as metodologias utilizadas no planejamento das ações pedagógicas, o recurso do aparelho celular pode ser uma ferramenta possível ou inviável?**

APÊNDICE B – Questionário Aluno

- 1. As tecnologias digitais são utilizadas na sua escola?**
 - Raramente
 - Frequentemente
 - Nunca
 - Sempre.
- 2. Com que frequência as tecnologias digitais são utilizadas em sala de aula?**
 - Raramente
 - Frequentemente
 - Nunca
 - Sempre.
- 3. Você possui aparelho celular?**
 - Sim
 - Não
- 4. A escola autoriza que utilize telefones celulares em suas dependências?**
 - Sim
 - Não
 - De vez em quando
 - Em horários de aula
- 5. Você usa o aparelho celular para auxiliar em suas atividades escolares?**
 - Raramente
 - Frequentemente
 - Nunca
 - Sempre.
- 6. Caso utilize, aponte os recursos utilizados com mais frequência:**
 - e-mails
 - Sites de busca e pesquisa, exemplo: Google
 - Sites de relacionamento (Facebook, *Instagram*, *Twitter*, outros)
 - Jogos
 - Outros. Quais?